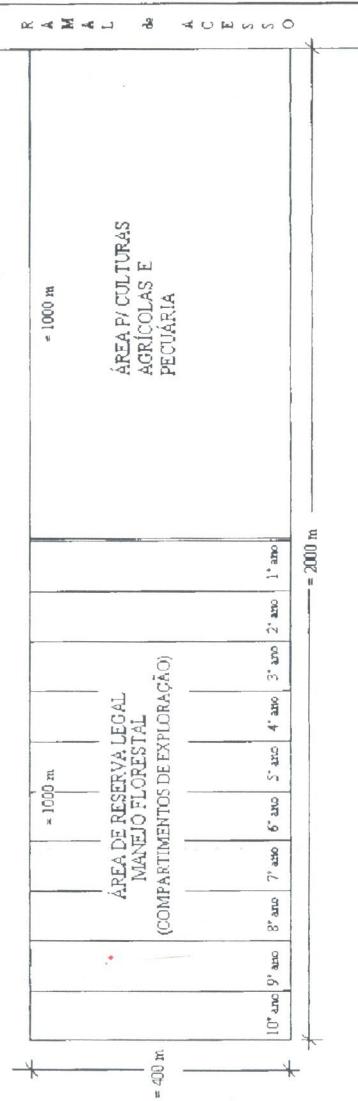


DESENHO ESQUEMÁTICO PADRÃO DE UMA PEQUENA PROPRIEDADE DO  
PC PEIXOTO ONDE SERÁ EXECUTADO O PROJETO DE MANEJO FLORESTAL  
EM ÁREAS DE RESERVA LEGAL (50% DA ÁREA DA PROPRIEDADE)



CICLO DE CORTE: 10 anos  
COMPARTIMENTO DE EXFLORAÇÃO ANUAL = 4 hectares

5

#### Tiragem:

1ª edição: mai/1998 200 exemplares

2ª edição atualizada: nov/2001 300 exemplares

#### Diagramação e Arte Final:

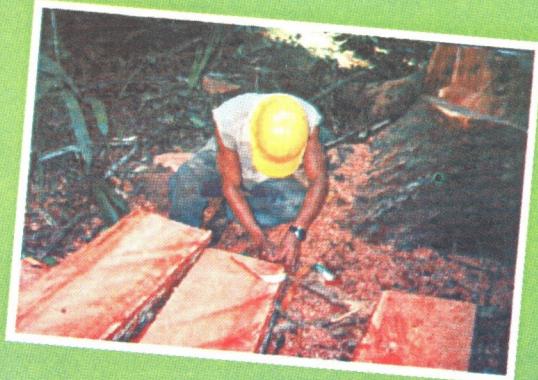
Fernando Farias Sevá

Lennier Grandez

#### Copidesque:

Claudia Carvalho Sena

Suely Moreira de Melo



## MANEJO FLORESTAL

## PARA PEQUENAS

## PROPRIEDADES RURAIS



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Rodovia BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho)  
Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco-AC  
Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933, 224-4035  
Fax: (068) 224-4035, sac@cpafac.embrapa.br

#### ProManejo

Projeto de Apoio ao Manejo Florestal  
Sustentável na Amazônia  
IBAMA/PPG7



Co-financiado pela República Federal de Alemanha/KfW



Associação dos Produtores  
Rurais em Manejo Florestal  
e Agricultura - APRUMA



## INTRODUÇÃO

Na Região Amazônica o manejo florestal sustentado é ainda uma atividade em crescimento. Entretanto, nos projetos de colonização esta possibilidade nunca havia sido considerada.

O Código Florestal Brasileiro (Lei nº 4771, de 15.9.1965) prevê que nas áreas rurais da Amazônia deve-se manter 50% das florestas sob a forma de reserva legal, porém alterado para 80%, pela medida provisória nº 2.166 de 5 de maio de 2000. De acordo com a lei, as áreas só podem ser utilizadas para o manejo florestal e extrativismo tradicional. Portanto, a parte que é preservada por lei, pode transformar-se numa importante fonte adicional de renda aos proprietários rurais.

O manejo florestal preconiza a utilização econômica dos recursos, ao mesmo tempo que os preserva para as gerações futuras, produzindo, indefinidamente, benefícios econômicos, sociais e ecológicos.

O sucesso do manejo florestal depende da participação direta do habitante da floresta nas atividades de extração e comercialização dos produtos florestais, do conhecimento das técnicas de manejo, enfim, do domínio dos métodos a serem empregados.

O Projeto de Manejo Florestal para Pequenas Propriedades, iniciado em meados de 1995, em 11 módulos de assentamento de cerca de 80 ha cada, tem como principal característica uma intervenção de baixo impacto sobre a floresta, por meio de "métodos artesanais" de exploração dos recursos (considerando os baixos recursos disponíveis pelos produtores), além da efetiva participação dos pequenos proprietários na sua execução, proporcionando vantagens sociais e econômicas à população envolvida.

## OBJETIVOS

### Geral

Implantar e desenvolver um modelo de manejo florestal sustentado de baixo impacto a ser difundido para as pequenas propriedades do Projeto de Colonização Pedro Peixoto.

## Desdobramentos esperados

1. Estímulo ao aproveitamento da floresta tropical por meio de técnicas de manejo florestal sustentado.
2. Diversificação da economia dos pequenos proprietários rurais, ofertando novos produtos e serviços florestais (renda e emprego).
3. Garantia do uso racional dos recursos da floresta, sem o comprometimento do meio ambiente.
4. Contribuição para o desenvolvimento de uma política estadual para o uso da terra.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

- Participação de 21 propriedades, com tamanho médio de 80 ha cada (dimensões médias de 400 x 2000 metros) para a execução do projeto.
- Caracterização socioeconômica e florestal revelou que 88% dos produtores são originários de outras regiões do País, praticam a agricultura tradicional de derrubada e queima, o extrativismo (borracha e castanha) em baixa escala e a pecuária é difundida. Estão fixados nas áreas em média entre 8 e 10 anos, os lotes possuem cerca de 75% da cobertura florestal nativa e os produtores, em geral, são capazes de identificar parte das espécies de árvores e suas características (utilidades, madeira, usos, etc.).
- Inventário florestal diagnóstico, realizado numa área total de 395 hectares com a mensuração de 214 parcelas amostrais de 0,1 hectare cada, mostrou um volume comercial de madeira de 73,1 m<sup>3</sup>/hectare, significando que as áreas possuem potencial de médio a bom para o manejo florestal; inventário pré-exploratório a 100% nos primeiros talhões de exploração que proporcionou o mapeamento das árvores e o planejamento das operações para o corte; inventário contínuo no qual foram implantadas 11 parcelas amostrais permanentes de 1 hectare com o objetivo de monitorar a floresta frente às intervenções previstas.

- Treinamento dos produtores componentes do projeto, proporcionado pela Embrapa Acre, por meio de um curso que envolveu técnicas básicas de manejo florestal de baixo impacto e legislação florestal.

- O projeto já completou cinco anos de exploração florestal sustentável, utilizando-se desdobra com motosserra e serraria portátil e arraste com tração animal nos compartimentos de manejo, utilizando 23 espécies diferentes de madeiras de lei destinadas a marcenarias, algumas são inéditas nesse segmento.

- Avaliação dos danos da exploração florestal quantificando as áreas das clareiras abertas bem como a quantidade de árvores danificadas pelas operações de baixo impacto do corte orientado das árvores e arraste por tração animal, demonstrou o baixo impacto deste modelo, apenas 5,1% da floresta é danificada.
- Monitoramento socioeconômico indicando a viabilidade do processo de manejo recomendado.

## EQUIPE TÉCNICA / EMBRAPA ACRE

Eng. ftel., Ph.D. Marcus Vinicio Neves d'Oliveira

Eng. ftel., M. Sc., Evaldo Muñoz Braz

Eng. ftel., B. Sc., Henrique José Borges de Araújo

Eng. ftel., M. Sc., Luis Cláudio Oliveira

Eng. agrôn., M. Sc., Elias Melo Miranda

Eng. agrôn., M. Sc., Claudenor Pinho de Sá

Eng. agrôn., M. Sc., Edson Patto Pacheco

Eng. agrôn., M. Sc., Francisco Gomes de Andrade

Adm., M. Sc., Francisco de Assis Correa Silva

Ass. oper., Manoel Freire Correia

Aux. oper., Paulo Rodrigues de Carvalho

Aux. oper., Airton do Nascimento Farias

TNSII, Letras Mauricília Pereira da Silva

TNSII, Jornalista Soraya Pereira da Silva